

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de Boa Vista*

Class.: 687

Data: 23.12.87

Pg.: _____

Garimpo: fator de progresso

Há vários séculos, milhares de garimpeiros anônimos e marginalizados, são os principais protagonistas do processo de formação chamado **riqueza nacional**. Ousados e corajosos, fazem, desde os tempos do Brasil Colônia, um papel que sempre transcendeu os seus objetivos imediatos de achar as riquezas do nosso subsolo, viraram, sem querer, semeadores de centenas de cidades pelo nosso Brasil afora, especialmente nos estados de Mato Grosso, Goiás, Pará, Bahia, Minas Gerais e até mesmo Paraná. Fizeram os primeiros caminhos que hoje são movimentadas rodovias asfaltadas, ousaram ampliar as nossas fronteiras para os grandiosos limites de hoje em dia. Entupiram de ouro os cofres da Coroa Portuguesa, e de lambeju foram os responsáveis pela edificação de cidades-monumentos, como Ouro Preto, São João Del Rey e outras suntuosidades da arquitetura colonial. Participaram decididamente, sempre com seu ouro ou suas pedras preciosas, de fatos históricos que marcaram a História brasileira, assim como a trágica Inconfidência Mineira.

Ironicamente, os nossos anônimos garimpeiros contribuíram até na estruturação da Inglaterra colonialista via Portugal. Mas, não obstante todos esses feitos e a incrível produção de riquezas que extraíram por todo o território nacional, eles - os garimpeiros - jamais mereceram qualquer tipo de reconhecimento oficial ao longo desses demorados sé-

culos. Marginalizados, sempre marginalizados, sobrevivem, cuidando sempre de passar suas experiências para as gerações mais novas. Assim como um povo em terra diáspora, eles corajosamente insistem em garimpar até nos tempos presentes, e certamente continuarão nessa faina por muito tempo afora.

Armados de pás, peulás, batéias, cuias e picaretas, continuam com a responsabilidade de lastrear os cofres do Banco Central do Brasil, e manter o País como principal produtor de pedras semi-preciosas do mundo. Se essas riquezas que produzem não ajudam a amortizar uma parte da monstruosa e irresponsável dívida externa do País, os garimpeiros não têm culpa, pois no trabalho árduo e difícil que fazem, não têm tempo para especulações nem contrabandos. Esses detalhes menores ficam por conta dos eternos especuladores. As autoridades ainda estão devendo aos garimpeiros a elaboração de leis práticas, que definitivamente resgatem a dignidade profissional desses heróicos brasileiros. A atual corrida do ouro que contagia Roraima é sem sombra de dúvidas, uma rara oportunidade para que se faça uma experiência modelar nas relações dos garimpeiros e índios, e definitivamente harmonizar esses tão diferentes segmentos sociais, com uma política despreconceituosa, afinada com as susceptibilidades dessas duas correntes do povo brasileiro, que sempre viveram sob o terrível estigma da discriminação.

É preciso urgentemente que o Governo se manifeste sobre o recrudescimento das atividades garimpeiras no Território, e desenvolva sobre esse fenômeno que já altera sensivelmente o perfil econômico, social e cultural do futuro Estado, um programa de apoio e controle das atividades dos milhares de garimpeiros, que já estão minerando, e recepcione dignamente os outros milhares que, por variados caminhos estão no rumo deste repentino novo Eldorado. Dessa forma supõe-se que a redenção econômica e política de Roraima, passa necessariamente por um "frenesi" social dessa magnitude, porém absolutamente controlável, sob uma visão aberta e não radical da questão que hora está posta.

Esse formigueiro humano que se prevê espalhado pelas regiões auríferas de Roraima, tecnicamente pode ser monitorado pelo Governo.

Os resultados econômicos dessa movimentação garimpeira, pode ser inteligentemente drenados para os cofres do Banco Central, no momento bastante carente de lastro ouro. O dinheiro aplicado nas compras dessa produção, se controlada pela Caixa Econômica Federal, levantaria a níveis incalculáveis o desenvolvimento econômico do Território, gerando no seu rastro o surgimento de milhares de empregos urbanos, com a construção de hotéis, indústrias e a ampliação do comércio varejista, entre outros benefícios.